

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Estamos construindo o futuro? Análise da
publicação de artigos sobre Negócios Sociais e
Sustentabilidade nos periódicos de Administração

MONOGRAFIA

DOCENTE:

RITA DE CASSIA MONTEIRO AFONSO

DISCENTE:

MONIQUE ARAUJO SANTOS–DRE 114196830

RIO DE JANEIRO

2018

MONIQUE ARAÚJO SANTOS

**Estamos construindo o futuro? Análise da
publicação de artigos sobre Negócios Sociais e
Sustentabilidade nos periódicos de Administração**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração. Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia Monteiro Afonso.

RIO DE JANEIRO

2018

Santos, Monique Araújo.

Estamos construindo o futuro? : Análise da publicação de artigos sobre Negócios Sociais e Sustentabilidade nos periódicos de Administração. / Monique Araújo Santos. - Rio de Janeiro, 2018.

61f.: il.

Orientadora: Rita de Cassia Monteiro Afonso. (Dra)

Projeto Final (Graduação em Administração) – Curso de Administração,
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

“Saber não é o bastante, precisamos aplicar. Querer não é o suficiente, precisamos fazer”. (Bruce Lee)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela vitória de ter passado no vestibular de umas das melhores universidades pública do país, se não fosse a sua intervenção nos momentos de estudo e dedicação essa vitória não seria possível.

Sou eternamente grata a minha mãe Leonora Soares de Araújo, por ser essa mãe guerreira, amiga e dedicada que sempre esteve presente na minha vida, obrigado pela preocupação para que eu me tornasse uma pessoa integra e tivesse uma boa formação. Ao meu pai Paulo Sérgio Ferreira Santos que mesmo não estando presente em todos os momentos, sempre acreditou e confiou no meu potencial. Aos meus familiares porque mesmo morando longe, na cidade, em outro estado ou país estavam presentes em minha vida.

A minha orientadora e Professora Rita de Cassia Monteiro Afonso pela paciência e auxílio na realização desta monografia. Obrigado a todos que, mesmo não estando citados aqui, de alguma forma contribuíram para a conclusão desta etapa.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 A questão sustentável.....	11
2. OBJETIVO GERAL	14
2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	18
5. REFERENCIAL TEÓRICO	19
5.1 Negócios Sociais e Sustentabilidade: principais definições.....	19
5.2 Comunicação científica e os meios de divulgação da pesquisa.....	23
5.3 Periódicos em Administração e bases de dados de indexação.....	25
6. METODOLOGIA	29
6.1 Tipo de pesquisa	29
6.2 Universo e amostra / Seleção dos sujeitos	29
6.3 Coleta de dados	30
7. RESULTADOS.....	31
7.1 Publicações sobre Negócio Social e Sustentabilidade na Web of Science.....	45
7.2 Análise dos conteúdos produzidos sobre o tema de Negócios Sociais e Sustentabilidade na Revista de Administração de Empresas – ERA.....	47
7.3 Revisão de literatura e a pesquisa sobre Negócios Sociais e Sustentabilidade.....	52
8. CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

LISTA DE SIGLAS

ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
SCIELO	SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE
FAPESP	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ISI	INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION
CMMAD	COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
RAE	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA EAESP-FGV
RAUSP	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
RAC	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA
READ	REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS
RGNB	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS

RESUMO

O presente trabalho reúne uma temática relevante para estudos de administração com foco na identificação de conhecimentos produzidos nos campos de Negócios Sociais e Sustentabilidade. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre a temática supracitada, realizando buscas no *Scielo* (Base Científica Eletrônica *Online*), identificando o ano de publicação e, em seguida, analisar o que a Administração produziu de conteúdo sobre esses temas. Para tanto, a busca foi realizada de 2000 a 2018, dentro de 5 periódicos da área de administração, que foram: Revista de Administração de Empresas (RAE), da Eaesp-FGV; Revista de Administração, da Universidade de São Paulo (Rausp), da FEA-USP; Revista de Administração Contemporânea (RAC), da Anpad; Revista Eletrônica de Administração (REAd), da UFRGS e Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN), da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. O estudo aqui apresentado é um esforço para o conhecimento científico em estudos de Administração e Sustentabilidade, uma vez que a ONU (Organização das Nações Unidas) estimula ações para garantir o desenvolvimento sustentável. Os resultados indicam que o número de publicações anuais no Brasil é inferior a 15 artigos, o que é extremamente baixo em comparação a base de dados internacionais, como o *Web of Science*, que registra cerca de 500 artigos anuais sobre o tema. Espera-se, entretanto, que a comunidade científica aumente o número de publicações, uma vez que essas temáticas estão em constante evolução e merecem ser mais explorados em assuntos de pesquisa.

Palavras-chave: Negócio Social. Sustentabilidade. Periódicos de Administração. Impacto Social.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo reúne temas relevantes para área de Administração. Uma vez que os números de revistas brasileiras na Coordenação da Capes nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo tiveram um aumento de 111 em 2004 para 1.087 em 2013. Nos últimos anos, foi observado que a publicação em periódicos acadêmicos passou a ser considerado um dos principais parâmetros de produtividade dos docentes e das instituições de ensino que estes acabam desenvolvendo os seus projetos de pesquisa. (SAES; MELLO; GUIMARÃES, 2017)

Por outro lado, é perceptível que concorrer com as grandes potenciais mundiais não é tarefa fácil, visto que as pesquisas nacionais ainda lutam para aumentar os seus indicadores e conseguir maior visibilidade no cenário internacional. No Brasil, nota-se que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estabelece limites para os investimentos públicos pelos próximos 20 anos acaba preocupando os pesquisadores que vivem em um cenário de incertezas por não saber se terão recursos para promover a continuidade dos seus projetos ligados a Ciência, Tecnologia e Inovação. O que se observa é que o caminho a ser percorrido pelo Brasil para alcançar o patamar de países desenvolvidos em termos educacionais e de produção científica é longo, contudo, a pós-graduação brasileira apresentou uma expansão nos últimos anos. Segundo Lievore *et al* (2017)., As áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo apresentaram um crescimento 590,480% relativo a oferta dos cursos de pós-graduação no período compreendido de 1998 à 2014. Dentre as áreas que englobaram a pesquisa estão Educação, Educação Física, Biodiversidade, Farmácia, Arquitetura e Urbanismo e Planejamento Urbano.

Pode-se observar que houve a intensificação da oferta de cursos de Administração no Brasil de Pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*). O campo da Administração ficou atrás apenas de Ensino, Biodiversidade e Interdisciplinares o que pode ter contribuído no aumento da publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais pela expressividade de cursos de pós-graduação na área que acabam estimulando atividades relacionadas à pesquisa.

Segundo o ranking internacional do *Institute for Scientific Information (ISI)* divulgada pelo *National Science Indicators* (MORAES, F.T., Folha de São Paulo, 2017) em 1998 o Brasil ocupava a 20ª posição na produção científica

mundial, em 2017 a posição foi para 13º - o que demonstra o rápido crescimento da comunidade científica nacional, contudo, não sei se alguém sabe se esse aumento veio acompanhado pelo aumento da qualidade das publicações.

Um dado relevante em relação à publicação nacional apresentado pela autora Izique (2002) no artigo publicado na Revista da FAPESP é que boa parte da produção científica brasileira, cerca de 70%, tem origem na região Sudeste por ser o estado em que se concentra o maior número de universidades do país. Além disso, foi constatado na pesquisa realizada por Guimarães (2018) na mesma revista que o Brasil é o país com maior quantidade de publicações de acesso aberto e isso vem ocorrendo devido à biblioteca *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* que promove o acesso gratuito a sua coleção de periódicos.

O portal Capes foi outra grande iniciativa implantada no Brasil em 2000 pelo governo Federal para estimular o acesso a coleção de periódicos internacionais de forma virtual pelas universidades. Antes esta organização não era centralizada e demandava espaço físico e recursos para as bibliotecas concentrarem as coleções que eram adquiridas e que nem sempre chegavam no prazo estipulado, sendo que em alguns casos acabavam nem chegando ao acervo para completar a coleção. O que inviabilizava o acesso e o andamento da pesquisa pelos cientistas e universitários (CAPES, 2018).

1.1 A questão Sustentável

O século XXI e o acesso à informação e as mudanças ocorridas em várias áreas do conhecimento trouxeram novos desafios ao ambiente corporativo, as empresas precisam reformular cada vez mais as suas estratégias para atender as exigências do mercado. Nesse contexto, entrou em pauta a questão da sustentabilidade nos negócios que constituiu um desafio para as organizações alcançarem triplo resultado: financeiro, social e ambiental.

O estudo de Negócios Sociais e Sustentabilidade é de interesse para os países Centrais/desenvolvidos para garantir a defesa do meio ambiente em meio à necessidade constante de consumo e da criação de tecnologia de ponta por esses países, que acabam por provocar diversos impactos negativos como: a poluição do ar, contaminação das águas, desmatamento, entre outros. Nota-se que cada vez mais é enfatizado em conferências internacionais na temática sobre a importância de desenvolver práticas de preservação do meio ambiente para melhorar a qualidade de vida do planeta como na Conferência de Estocolmo, na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e nas subsequentes Rio +10¹ e Rio +20², por exemplo. A Conferência de Estocolmo foi a primeira reunião realizada por representantes de diferentes países, em 1972, para debater sobre questões relacionadas ao Meio ambiente e os desastres naturais, a responsável de organizar a conferência foi a ONU (Organização das Nações Unidas). Já a Rio +10 aconteceu na África do Sul, na cidade de Joanesburgo, em 2002, com o intuito de renovar o compromisso firmado pelos países na Rio-92 para reduzir a emissão de gases poluentes e contribuir com práticas de desenvolvimento sustentável. Depois de 10 anos, o evento aconteceu na cidade do Rio de Janeiro e foi batizado de Rio+20 (MAGALHÃES, 2018). Estas conferências concluíram que governos e empresas precisam se conscientizar em relação ao meio ambiente e promover boas práticas para o desenvolvimento sustentável.

¹ Rio + 10, conhecido também como Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável foi um evento organizado, em setembro de 2002, na África do Sul, pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir sobre as questões ambientais.

² Rio +20 o evento aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, em 2012, dez anos após a Rio +10 para estimular práticas de desenvolvimento sustentável.

O Brasil tem uma ampla quantidade de recursos naturais e biodiversidade, por isso acaba não tendo maiores preocupações com práticas de desenvolvimento sustentável pelo fato de haver riqueza, contudo, a exploração excessiva e não-sustentável podem comprometer, cedo ou mais tarde, as espécies, os recursos hídricos, a fauna e a flora dos ecossistemas. É necessário conscientizar a sociedade a respeito da complexidade envolvida no caso do alto índice de degradação ambiental, provocada pela ação do homem na terra e de atividades industriais que poluem e causam danos ao meio ambiente.

Segundo Borges *et al* (2017, p.88) “o fato de criar uma empresa com base em um produto ambiental ou social, não significa necessariamente que o empreendedor agirá com responsabilidade social e ambiental”. Contudo, as empresas que desenvolvem um produto ou negócio sustentável e adotam ações de responsabilidade social empresarial - como agir de forma ética e transparente no mercado - acabam adquirindo uma imagem positiva perante seus clientes e investidores, por estarem criando valor para a sociedade (BORGES, 2017).

Neste contexto, torna-se importante a atuação das fundações, universidades e institutos de pesquisa como impulsionadoras de práticas do empreendedorismo sustentável, visto que esses agentes contribuem para a divulgação de novas descobertas que auxiliam na inovação das atividades de produção.

Tal cenário reflete no seguinte questionamento: Quais são os conteúdos produzidos e a quantidade de artigos que as revistas brasileiras de Administração estão publicando sobre o tema de Negócios Sociais e Sustentabilidade?

Segundo Feil *et al* (2017, p.673) “a sustentabilidade ganhou espaço e visibilidade em virtude das discussões sobre as fontes energéticas e recursos naturais, ou seja, que dizem respeito às relações entre humanos e meio ambiente”. Devido a essas discussões se intensificarem cada vez mais no ambiente corporativo, nos governos e na sociedade, este trabalho terá o intuito de analisar a produção científica envolvendo o assunto Sustentabilidade e Negócios Sociais na área de Administração nas principais revistas brasileiras da área.

Neste trabalho, foi feita além da pesquisa qualitativa uma análise quantitativa para acompanhar a evolução da produção científica na temática nos últimos 18 anos, uma vez que foi o período em que tivemos conferências importantes na temática como a Rio+10 e Rio+20. O estudo representa um esforço para compreender o que os acadêmicos estão produzindo na área de Sustentabilidade e Negócios Sociais, e nos casos de esquecimento, busca auxiliar na revisitação sobre a temática para o fomento da discussão e na contribuição de novos conhecimentos pelos pesquisadores e a sociedade que tenham interesse nesse campo de estudo.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste trabalho é analisar os conteúdos publicados sobre o tema “Negócios Sociais” e “Sustentabilidade” na área de Administração. Desta forma, foram selecionados os 5 periódicos mais relevantes da área no ano de 2018 com Qualis/CAPES A1, A2 e B1³, inclusive os que estão indexados nas bases de dados como CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Scielo* e *Web of Science*⁴ para analisar as publicações do período de 2000 até 2018.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as 5 principais revistas com Qualis/CAPES A1, A2 e B1 que estão com publicação contínua e possuem mérito científico na área de Administração e que publicaram artigos na área de Negócios Sociais e Sustentabilidade. Além disso, foi realizado um levantamento quantitativo para:

- ✓ Identificar os principais conteúdos dos artigos selecionados.
- ✓ Realizar um mapeamento de publicações anuais nas revistas selecionadas nos temas de Negócios Sociais e Sustentabilidade.

³ A1, A2, B1 e B2 é uma classificação de qualidade dos periódicos científicos realizada pela CAPES e passa por um processo anual de atualização. Sendo - A1, o periódico com qualidade mais elevada; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.(CAPES, 2018)

⁴ São base de dados eletrônicas que divulgam a produção científica dos pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento.

<http://www.scielo.org/php/index.php>,
<https://login.webofknowledge.com>

3. JUSTIFICATIVA

A comunidade científica está com uma forte pressão principalmente dos Programas de Pós-Graduação para o aumento da produção científica. Essa situação vem ocorrendo para elevar a classificação das universidades brasileiras em seus programas e projetos de pesquisa e conseguir apoio financeiro e tecnológico (WOOD JR; COSTA, 2015).

As publicações científicas tornaram-se uma atividade bastante lucrativa com o passar do tempo. Isso ocorre devido ao fato de boa parte das revistas científicas serem controladas por grandes editoras internacionais que acabam cobrando a submissão e restringindo o acesso das publicações somente aos seus assinantes.

Todos os anos é lançado um número significativo de revistas, algumas apresentam assinatura muito elevada, em torno de \$ 4000 dólares por artigo, devido às atividades relacionadas à produção, normalização e edição, sendo difícil para as instituições de ensino arcar com as despesas de ter uma coleção de periódicos internacionais impresso, pois como o trabalho envolve impressão e editoração, o preço acaba ficando muito elevado, em torno de R\$ 400 mil para preparar uma revista com 100 artigos (KING; TENOPIR, 1998).

Como forma de resolver esse impasse, o governo criou o portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que é uma biblioteca virtual com mais de 38 mil títulos que proporcionou à viabilidade de acesso aos periódicos pelas instituições de ensino brasileiras, principalmente às bibliotecas o acesso a informação científica internacional. Além disso, com a difusão da *Internet* surgiram várias alternativas como a *Scielo*, *Scopus* e BIREME⁵ (área de Saúde) que possibilitou a comunidade acadêmica e a sociedade o acesso às publicações e produções científicas do país.

Foi observado que a expansão pelo número de publicações ocorreu fortemente no governo Lula (2003-2010) em que “era vendida a ideia que o país se tornaria uma grande potência científica” (MORAES, 2017, p.1). Até hoje, a política adotada pela CAPES, determina que os estudantes só podem

⁵ O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde é um centro especializado da OPAS (BIREME/OPAS/OMS) com a missão de contribuir para o desenvolvimento da saúde nos países da AL&C por meio da democratização do acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica (BIREME, 2018).

defender seu projeto de doutorado nos Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), caso tenham artigo aceito e publicado em periódico científico com uma boa classificação na Qualis Capes entre A1, A2 e B1 e que esteja indexado em bases de dados de acesso e uso internacional.

A questão que tem sido levantada por Bencke e Gilioli (2013) no Brasil é que houve a proliferação de oferta por cursos de ensino superior em Administração e de seus programas de qualificação, entretanto, a contribuição não tem sido significativa em termos de qualidade de conteúdo para a comunidade científica para competir com programas das grandes potências mundiais.

O que se observa é que o estímulo ao grande número de publicações no país inviabilizou o tempo necessário para os pesquisadores terem resultados relevantes na pesquisa, conforme comenta Tadeu (2017, p.1) “Viramos uma farra de publicações”. Nesse sentido, para ter uma análise significativa das revistas para Silva (2013), é necessário o uso de indicadores bibliométricos que visam mensurar os resultados produzidos na pesquisa através da sua divulgação por outros pesquisadores. Podemos analisar que os indicadores contribuem de várias formas para as publicações como, por exemplo, identificar se a publicação está obsoleta com o passar do tempo, conforme são divulgados novos resultados de pesquisa; analisar como está diante de publicações de uma área do conhecimento e a contribuição científica dos autores sobre uma temática.

Por outro lado, conforme aponta Nassi-Calò (2017), existem pesquisas que evidenciam a miopia produzida por esses indicadores quando o quesito diz respeito à inovação da pesquisa, já que os indicadores se preocupam mais com a popularidade da pesquisa do que a importância do trabalho e o resultado que ele produz em si.

Ao analisar as publicações produzidas na área de Administração foi identificado que o assunto que merece destaque é a questão da sustentabilidade e inovação social dos negócios visto que a sociedade do consumo gera uma forte demanda por novos produtos, da mesma forma que contribui para obsolescência dos que não possuem nenhum tipo de inovação (BERNARDES, *et al.*, 2017). Nesse cenário, o consumidor ganha atenção, pois ao verificar a frequente exposição na mídia sobre esse assunto, tende a ser

mais exigente com os produtos e serviços que as empresas oferecem e disponibilizam no mercado para comercialização.

O consumidor consciente⁶ valoriza a atuação das empresas na preservação do meio ambiente e, ao sondar novos produtos, busca por empresas que tenham valores parecidos com os seus, ou seja, que estejam comprometidas com questões éticas de responsabilidade social corporativa (BERLATO, 2016).

Ao analisarmos os periódicos de Administração e a produção acadêmica dos pesquisadores na área, surge a seguinte indagação: Será que há um número significativo de artigos sendo publicados na temática de Negócios Sociais e Sustentabilidade? Quais conteúdos são publicados nessa área? As revistas estão apenas se preocupando em publicar artigos sobre assuntos já conhecidos pelo público leitor com pouco impacto no futuro próximo?

Visando respostas a estas perguntas, a pesquisa busca contribuir com a discussão.

⁶ O consumidor consciente tem como principal característica a análise crítica feita no momento da escolha de consumo no que se refere aos impactos socioambientais que o seu ato de compra, de uso ou descarte de um produto ou serviço pode vir a causar. (BERLATO, *et al.*, p.33, 2016)

4. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar a produção científica sobre Negócios Sociais e Sustentabilidade das revistas brasileiras de Administração e identificar as principais abordagens utilizadas nestes temas.

Os temas são importantes porque apontam para a colaboração com problemas atuais cobertos pelo campo da Administração. Se analisarmos a publicação científica brasileira na área de Administração e *Business*, veremos que a contribuição é modesta “no sentido de que muitos trabalhos não passam de exercícios de autodesenvolvimento, sem valor relevante para a construção do conhecimento na área, seja este de natureza prática ou teórica”, conforme Bertero *et al* (1999, p.151). Além disso, os autores abordam que existe um grande número de periódicos surgindo nessa área nas instituições de ensino, mas que não possuem regras e critérios rígidos de avaliação e publicação dos artigos (BERTERO; CALDAS; JR WOOD, p.153, 1999).

A contribuição deste trabalho para a comunidade científica é a apresentação de um estudo que analisa o que está sendo publicado nas principais revistas acadêmicas da área nos “Negócios Sociais” e a “Sustentabilidade”. O intuito é debater a importância atribuída à temática no mundo *versus* a produção acadêmica de uma área que forma parte importante dos recursos humanos para as empresas e governos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Negócios Sociais e Sustentabilidade: principais definições

A questão ambiental e social vem sendo abordada com frequência pela mídia e as universidades devido à preocupação da sociedade moderna de como o mundo em que vivemos estará no futuro (ROCHA; PFITSCHER; CARVALHO, 2015).

Trazer à tona a discussão sobre o termo Sustentabilidade “é adentrar em um terreno nada sólido de interpretações e conceituações”, segundo Balim e Barrios (p.12, 2014). Uma vez que com a Economia de mercado é o resultado de um sistema capitalista, torna-se às vezes difícil para as empresas e sociedade aderirem a práticas de desenvolvimento sustentável. Além do mais, mesmo o conceito sendo conhecido e estudado por diferentes áreas científicas e tecnológicas, este continua sendo abordado de forma muito generalista com ideias e reflexões que remetem ao futuro, mas sem uma conceituação homogênea (BALIM; BARRIOS, 2014).

Segundo Oliveira *et al* (2012) o termo “Sustentabilidade” foi apresentado oficialmente pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1987. No evento o termo Sustentabilidade foi definido como: “a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1988, p. 9). Com a concepção similar a Balim (2014), a autora Mikhailova (2004, p.26) afirma que: “o termo foi empregado com o passar do tempo de forma mais ampla, uma vez que “Sustentabilidade” pode ser utilizada para justificar qualquer atividade”. No mesmo ponto de vista, Faustino e Amador (2016, p.2022) comentam: “que o termo é utilizado de forma indiscriminada nos diferentes campos do saber, devido a este facto o conceito está a se transformar num dos mais polissémicos”.

Nesse contexto, buscou-se compreender através de bases teóricas como o termo “Sustentabilidade” é apresentado na literatura na visão de autores como: Evangelista (2010), Mikhailova (2004), Faustino e Amador (2016) e Nogueira (2014).

Para Evangelista (2010, p.86) “Ao comunicar ações que refletem algum compromisso com a Sustentabilidade, as empresas procuram fazer com que ela se transforme numa vantagem competitiva”. O termo Sustentabilidade é visto de forma estratégica para as organizações, uma vez que com o número de leis e regulamentações que surgem nos países envolvendo questões de desenvolvimento sustentável e preservação ambiental, as empresas que não se adequarem as novas exigências, dificilmente vão conseguir sobreviver em longo prazo.

Mikhailova (2004, p. 25) define Sustentabilidade como:

a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Em outras palavras: uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgotará nunca. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente.

Na concepção de Faustino e Amador (2016, p.2025) o termo “Sustentabilidade” é facilmente confundido com “Desenvolvimento Sustentável”, mas embora tratem das mesmas questões “estes termos não devem ser considerados como sinónimos”, conforme afirma o autor. Já que a Sustentabilidade leva em consideração as necessidades crescentes das populações, que para Faustino e Amador (2016, p.2025)

Implica em mais autonomia, eliminação ou diminuição dos níveis de pobreza, solidariedade para com os mais desprotegidos, busca permanente por maior igualdade social, política e de género, redução crescente da desigualdade económica e, por fim e não menos importante, participação efetiva e com sentido crítico dos seus cidadãos.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável é atrelado ao processo de mudança e a busca no direcionamento dos investimentos e recursos para atender as aspirações futuras (FAUSTINO; AMADOR, 2016, 2024).

Em sentido semelhante a (CCMMAD)⁷, o autor Nogueira (2014, p.522) conceitua Sustentabilidade como:

a expressão usada para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente

⁷ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD)

para que eles se mantenham no futuro. Isto é o que se chama de desenvolvimento sustentável.

Compreende-se que devido à falta de uma base teórica mais consolidada para o termo “Sustentabilidade”, os pesquisadores acabam apresentando explicações que estão relacionadas ao conceito de Desenvolvimento Sustentável. Diante disso, há uma necessidade de suscitar a formação de grupos consolidados que apoia a prática de desenvolvimento sustentável e de preservação do meio ambiente para debater questões relacionadas ao emprego da palavra “Sustentabilidade” que se apresenta fraca e muitas vezes confusa na literatura científica pelo excesso de generalidade.

Já o conceito de “Negócio Social” é apresentado por alguns autores como Oliveira (2016), Santos (2015), Yunus (2010) e Rosolen *et al* (2014).

Segundo Oliveira (2016, p.4)

Negócios Sociais refere-se basicamente as organizações que almejam gerar impacto socioambiental a partir da oferta de produtos e serviços que diminuam a vulnerabilidade da população de baixa renda e, desta forma, tenham um retorno financeiro, sendo o lucro reinvestido no desenvolvimento da empresa.

Na visão de Santos (2015, p.2) Negócios Sociais “são empresas que existem a fim de promover soluções para problemas sociais da população de baixa renda”. Basicamente pode ser compreendido como sendo empresas que investem em benefício da comunidade com o objetivo de promover uma transformação social. Não é uma questão apenas de mudanças na mentalidade da organização, mas sim de buscar se desenvolver para promover a inclusão social visando à melhoria da qualidade de vida e renda da população.

Na perspectiva de Yunus (2010, p.37) em seu livro “Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade”, Negócios Sociais são:

Novo tipo de empreendimento como uma organização que tem como principal propósito resolver um problema social utilizando métodos de negócios, inclusive criação e venda de produtos ou serviços; no entanto, o princípio de maximização dos lucros é substituído pelo princípio do benefício social.

Para Rosolen *et al* (2014, p.89) o termo “Empreendimento social” foi amplamente divulgado nos países desenvolvidos, só que na América Latina e

Ásia o termo não teve muita aceitação, sendo mais conhecido como “negócios sociais” ou “negócios inclusivos”.

Rosolen *et al* (2014, p.90) comenta em seu artigo “Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional” que:

A importância atribuída à solução de problemas sociais, principalmente envolvendo a pobreza, por meio da utilização de mecanismos de mercado fez com que o termo negócio social ganhasse mais espaço na realidade dos países em desenvolvimento. Assim, essa terminologia passa a ser mais frequente no Brasil e em outros países latino-americanos, além de outras variações como negócios com impacto social ou negócios socioambientais.

Analisa-se que a noção de Negócio Social é apontada pelos autores estudados como uma forma que as empresas têm de promover mudanças sociais através das suas atividades de mercado. No entanto, teóricos como O’Connor (2002) e Crane *et al* (2014) acreditam que o interesse próprio acaba por incentivar boas práticas pelas empresas para garantir maior visibilidade no mercado e atrair a atenção dos investidores.

Percebe-se a complexidade envolvida para a efetividade do desenvolvimento sustentável e dos negócios que gerem impactos sociais positivos. Nesse sentido, torna-se relevante o desenvolvimento de estratégias que garantam a harmonia entre os seres humanos e as atividades ambientais, pois a aplicação dos conceitos muitas vezes se torna demorada pela necessidade de mobilização coletiva e da aceitação pela comunidade internacional.

Tendo por base os artigos estudados sobre o tema de sustentabilidade e negócios sociais, pode-se inferir que o primeiro termo é usado para definir as ações das atividades humanas (envolvem o desmatamento, a exploração dos recursos minerais e vegetais, o uso da água e as fontes de energia) e o que pode ser feito para reduzir os impactos ambientais negativos que comprometam o uso dos recursos naturais no futuro. Já o termo de negócios sociais, refere-se à comercialização de produtos e serviços, mas não com a finalidade do lucro, o seu propósito é reverter o valor arrecadado com as suas atividades para solucionar problemas sociais e melhorar a qualidade de vida da população.

5.2 Comunicação científica e os meios de divulgação da pesquisa

A comunicação científica envolve o processo de produção de novos conteúdos pelos pesquisadores para divulgação entre a comunidade científica e a sociedade. A comunicação científica está associada a criação de novas ideias para compartilhamento de significados entre os indivíduos, conforme expôs Lievrouw (1990) no seu artigo.

Observa-se que existem diferentes conceituações para o termo comunicação científica, na pesquisa foram selecionados 4 deles: Bernal (1939), Bueno (2010), Caribe (2015), Garvey e Griffith, (1979) que definem bem o significado da terminologia.

A conceituação mais tradicional(TARGINO, 1999) para Comunicação Científica foi definida por Garvey e Griffith (1979, p.127) como “atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista até a informação referente aos resultados alcançados”.

Bueno (2010, p.5) por sua vez conceitua a comunicação científica como a atividade que “visa à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes”.

O termo foi empregado pela primeira vez por Bernal (1939) que afirma: “a comunicação científica compreende o amplo processo de geração e transferência de informação científica”, conforme expos Valério (2008, p.30) em sua tese de doutorado

Esse processo de produção e divulgação do saber não é tão simples, pois requer pesquisa, fundamentação e avaliação por pares para que torne público o conhecimento produzido pelos cientistas.

Segundo Caribe (2015, p.90)

A comunicação científica é um termo genérico. Inere-se que difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social.

Por sua vez, como forma de divulgar o conhecimento científico, os meios mais utilizados pelos pesquisadores são os periódicos científicos, teses, dissertações e eventos científicos.

Segundo Mueller (2006, p.31)

a estrutura de seu intrincado sistema de comunicação, há interesses financeiros das editoras que dominam o mercado de periódicos, há os interesses das instituições de pesquisa e universidades que lutam por prestígio e financiamento, há interesses nacionais, políticos e econômicos que buscam o desenvolvimento e prestígio nacional e há o interesse pessoal dos pesquisadores, tanto daqueles que já ocupam os lugares mais altos na hierarquia – e os que desejam lá permanecer.

O periódico científico é um dos canais mais importantes e tem um enorme papel para o fomento da ciência, visto que os cientistas demoram mais tempo para publicar livros e não defendem teses e dissertações com bastante frequência (OLIVEIRA, 2002).

Além do mais, as revistas científicas têm um público leitor superior aos trabalhos divulgados pelas universidades (teses e dissertações) devido a dissertação demorar cerca de 2 anos e a tese cerca de 4 anos para chegar ao público podendo ser muitas vezes divulgadas em prazos maiores.

Já os artigos têm suas informações produzidas e divulgadas mais rapidamente pelos periódicos científicos, esse tipo de canal é importante porque sempre busca manter o leitor atualizado, além de o tempo poder ser menor entre a submissão, revisão e publicação. Dependendo, é claro, da política que é adotada por cada tipo de revista e a agilidade para divulgação do conhecimento científico.

5.3 Periódicos em Administração e bases de dados de indexação

A principal função do período científico é disseminar informações e novos conhecimentos para a comunidade científica e servir como fonte de busca de informações para gerar novos resultados de pesquisa (GUIMARAES; DINIZ, 2014).

Pode-se analisar que as publicações científicas ao migrarem para o meio eletrônico promoveram mudanças significativas no acesso à informação, não somente em questão de formato, mas de adaptação dos meios para disponibilizá-las ao público leitor.

Até certo tempo atrás, o acesso aos periódicos era por consulta nas bibliotecas físicas, ou seja, o pesquisador precisava se deslocar até a biblioteca pública ou universitária mais próxima para ter acesso as pesquisas recém-divulgadas. Analisa-se que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) provocaram mudanças significativas na vida em sociedade tanto nos processos de ensino como os de aprendizagem, além de ter promovido facilidades como as ferramentas de pesquisa e o comércio eletrônico que otimizam a vida humana.

Além do mais, caso não chegassem ao prazo à biblioteca era necessário solicitar novamente à editora para ter a edição atualizada da revista, sendo que em algumas situações, as edições das revistas sofriam por desgaste do uso e do tempo nesses espaços que precisavam ter infraestrutura adequada para armazenar e conservar as publicações periódicas.

O Brasil tem avançado bastante no uso de plataformas digitais para promover o acesso às publicações científicas. Conforme os critérios definidos pela QUALIS-CAPES para classificação dos periódicos, averiguou-se que nenhum periódico da área de Administração brasileiro tem classificação A1 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES.

Se a Comissão de Avaliação da CAPES fosse seguir os critérios internacionais também não teriam periódicos na área de Administração classificados como A2, mas a Capes resolveu atribuir aos periódicos de maior fator de impacto e contribuição científica a classificação A2 (SAES; MELLO; GUIMARAES, 2017).

Essa atitude da CAPES foi importante para incentivar a produtividade dos pesquisadores brasileiros porque seria muito desestimulante publicar artigos que não fossem considerados de grande mérito científico. Contudo, notamos que a participação dos periódicos de Administração em Bases de dados reconhecidas como Elsevier, *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*⁸ ainda é pouco significativo comparado aos periódicos internacionais da área.

A seguir temos as principais bases de dados internacionais e nacionais que são usadas pela comunidade científica.

Base de dados Internacionais:

- ✓ A *Web of Science* é uma base de dados internacional que cobre mais de 12 mil periódicos, nela estão disponíveis ferramentas de análise de citações como índice h, referenciais e citação por artigo. (Plataforma CAPES, 2018)
- ✓ A *Scopus* é a maior base de citações e resumo na literatura com cerca de 21 mil periódicos revisados por pares e mais de 360 publicações comerciais. A plataforma oferece serviços que permitem o rastreamento, análise e a visualização da pesquisa. Além de disponibilizar mais de 130 mil títulos de livros (ELSEVIER, 2018)
- ✓ A *Science Direct* é uma base operada pela *Elsevier* assim como a *Scopus*. A plataforma possui mais de 3.800 títulos de periódicos e cerca de 14 mil artigos publicados e apresenta um número significativo de periódicos gratuitamente (ELSEVIER, 2018)
- ✓ *EBSCO Publishing* é uma base que oferece recursos eletrônicos como periódicos, livros e outros suportes para o meio acadêmico. Em 2010, a EBSCO apresentou o *EBSCO Discovery Service* (EDS) às instituições, o qual permite a pesquisa de um portfólio de revistas e periódicos de acesso *online* (EBSCO, 2018).

⁸ São base de dados eletrônicas que divulgam a produção científica dos pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento. <https://www.elsevier.com.br/>
<https://www.sciencedirect.com/>
<https://www.scopus.com>
<https://login.webofknowledge.com>

Bases de Dados nacionais:

- ✓ A *Scielo* é um banco de dados bibliográfico e de periódicos científicos de acesso aberto. A *Scielo* conta com a integração de mais de 15 países e tem uma metodologia de disponibilização de conteúdo em formato eletrônico (SCIELO, 2018).

Abaixo temos uma lista dos 5 periódicos da área de Administração que estão indexados na *Base Scielo (Scientific Electronic Library Online)*.

Tabela 1: Periódicos na área de Administração indexados na *Scielo* com Qualis A2 e B1

Título do periódico	Classificação na Quali-Capes	Base de dados indexadas
Revista de Administração de Empresas (RAE)	A2	Scopus / Elsevier/Scielo/ Web of Science
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	A2	Scielo
Revista de Administração, da Universidade de São Paulo (Rausp)	A2	Scielo
Revista Eletrônica de Administração (REAd)	B1	Scielo
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)	A2	Scopus / Elsevier/Scielo/ Web of Science

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da análise da **Tabela 1** pode-se inferir que a presença dos periódicos brasileiros de Administração na *Web of Science* e *Scopus/Elsevier* é bem pequena, já que são bases de dados internacionais conhecidas e prestigiadas no mundo todo. A participação dos periódicos de Administração é mais efetiva na *Base Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, examinou-se que, dos 5 periódicos selecionados, todos estão indexados na plataforma.

Segundo Saes, Mello e Sandes-Guimarães (2017, p.517)

Com essa enorme quantidade de periódicos que cresce a cada ano, contando com uma quantidade também crescente de periódicos predatórios (que publicam pesquisas de baixa qualidade em grande quantidade), os indexadores enfrentam uma grande dificuldade em processar os pedidos de indexação e selecionar bons periódicos para sua base. Dessa forma, a

indexação, que é uma das principais formas de dar visibilidade aos periódicos e também de gerar indicadores de acesso e uso (citações), está se tornando um objetivo cada vez mais difícil de alcançar.

Analisando o ponto de vista dos autores há uma forte necessidade de aumentar os indicadores (fator de Impacto) dos periódicos de Administração.

Entretanto, é necessário estimular a produção e publicação de artigos de qualidade para que estes ganhem visibilidade por outros autores e sejam citados em seus trabalhos de pesquisa. Assim todos sairão ganhando, o pesquisador pela aceitação do seu artigo pela comunidade científica e o periódico que publicou pelo possível aumento de seu índice de citação (fator de Impacto), se atender as exigências de qualidade, conteúdo e viabilidade que são requisitos imprescindíveis para aceitação em bases internacionais.

Nesse sentido, torna-se necessário que pesquisadores usem plataformas consolidadas para divulgar os seus trabalhos como: *Scielo*, *Science Direct*, *Web of Science*⁹ para que os seus artigos sejam acessados pelo meio acadêmico e científico e se tornem úteis na produção de novas pesquisas. O tema de Negócios Sociais e Sustentabilidade precisa ser abordada de forma mais intensa nos periódicos brasileiros para que as empresas, o poder público e a sociedade tomem conhecimento sobre a sua importância e tragam soluções para resolver os problemas sócio-ambientais.

⁹ São base de dados eletrônicas que divulgam a produção científica dos pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento.

<https://www.elsevier.com.br/>

<https://www.sciencedirect.com/>

<https://www.scopus.com>

<https://login.webofknowledge.com>

6 METODOLOGIA

Essa pesquisa é considerada de cunho bibliográfico uma vez que os dados serão analisados através de conteúdos de artigos e trabalhos publicados na literatura científica. Contudo, a metodologia do trabalho impôs atividades quantitativas para levantamento e análise dos dados.

6.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa será de caráter descritivo quanto aos seus fins. E quanto aos meios, a pesquisa bibliográfica será desenvolvida no trabalho para ampliar o conhecimento sobre o assunto estudado (OLIVEIRA, 2011). Esse trabalho elaborou um levantamento bibliográfico dos principais periódicos na área de Administração indexadas na Base Qualis-CAPES e na *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*) para analisar se as revistas brasileiras estão publicando artigos sobre o tema Negócios Sociais e Sustentabilidade. Para complementar essa pesquisa foi feita uma análise da publicação de artigos sobre o tema na *Web of Science* de forma a compreender melhor a produção científica brasileira em relação aos temas escolhidos para este trabalho.

6.2 Universo e amostra / Seleção dos sujeitos

O levantamento de dados foi realizado avaliando 5 periódicos da área de Administração no Brasil. Foram selecionadas as seguintes revistas: : a Revista de Administração de Empresas (RAE), da Eaesp-FGV; a Revista de Administração, da Universidade de São Paulo (Rausp), da FEA-USP; a Revista de Administração Contemporânea (RAC), da Anpad; Revista Eletrônica de Administração (REAd), da UFRGS e a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN), da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. A seleção dessas 5 revistas se deve ao fato de serem revistas que estão indexadas na Base *Scielo* e possuem classificação A2 e B1, devido ao fato de não existir revista brasileira de Administração com classificação A1 no Brasil, conforme os critérios Qualis-CAPES. Além disso, são revistas que possuem contribuição científica e a relevância para o campo da Administração no Brasil como:

- ✓ Periódicos nacionais com publicações em andamento
- ✓ Boa avaliação na Qualis- CAPES
- ✓ Qualidade e mérito científico dos artigos

- ✓ Publicações de universidades que estejam disponíveis na *Capes*, *Ebsco Publishing*, *Science Direct*, *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science*

Atualmente, a base Quali-Capes dispõem de mais de 3563 periódicos na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (PLATAFORMA SUCUPIRA, relatório online, 2018).

6.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nas 5 revistas brasileiras de administração RAC, RAE, Rausp, REAd e RBGN que estão disponíveis *online* para consulta em suas bases institucionais e bibliográficas. Durante a pesquisa foi acessada a base de dados de cada uma dessas revistas selecionadas para localizar os artigos disponíveis, dentre os termos usados na busca temos: sustentabilidade, inovação social, empreendedorismo social e negócios sociais. No momento da busca, foram excluídos alguns artigos por não estarem no intervalo definido pela pesquisa entre os anos de 2000 até 2018, além disso, alguns trabalhos não abordavam sobre negócio social, empresa social, inovação social, meio ambiente e sustentabilidade que são os temas de interesse da pesquisa.

7. RESULTADOS

A busca de artigos publicados sobre os temas negócios sociais, empresa social, inovação social, meio ambiente e sustentabilidade foram feitas na Base *Scielo*. O critério de busca levou em consideração que a plataforma tem indexado os 5 periódicos analisados nessa pesquisa::

- Revista de Administração de Empresas (RAE), da Eaesp-FGV;
- Revista de Administração, da Universidade de São Paulo (Rausp), da FEA-USP;
- Revista de Administração Contemporânea (RAC), da Anpad;
- Revista Eletrônica de Administração (REAd), da UFRGS e
- Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN), da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.

Para localizar os artigos disponíveis nessas bases na temática pesquisada foram usadas as seguintes terminologias: Sustentabilidade, Empresa Social, Inovação Social, Meio ambiente e Negócio Social. A busca na base *Scielo* levou em consideração o assunto, palavras do título, resumo e o ano de publicação dos artigos.

Ao todo, foram analisados 157 trabalhos na base *Scielo* sendo 86 artigos da área de Negócio Social e 71 artigos da área de Sustentabilidade. Os resultados foram divididos em 3 sessões: primeiro verificou o ano de publicação dos artigos selecionados para saber quais estavam compreendidos no período de 2000 até 2018, a segunda analisou a quantidade de artigos publicados no período selecionado e por último, observou-se quais eram os assuntos mais estudados dos artigos publicados sobre os 5 temas.

Na **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, da Eaesp-FGV foram encontrados 22 artigos para o termo pesquisado Empresa Social e Negócio Social. Observou-se que na temática o periódico apresenta artigos publicados em Inglês e Espanhol, além do português. Os principais assuntos abordados nos artigos selecionados são: Investimentos socioambientais, Empreendedorismo social e Responsabilidade social.

Revista de	Quantidade	Ano de publicação
Administração de		

Empresas (RAE)		
BUSCA: Negócio Social – Empresa Social	22 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	2	2001
	3	2002
	1	2003
	2	2005
	1	2010
	2	2011
	1	2012
	6	2014
	4	2015

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os textos que foram analisados, em especificamente 10 artigos, notou-se que o tema apresenta publicações bastante antigas da década de 80 e 90 que não foram levadas em consideração na pesquisa porque selecionamos artigos a partir do ano de 2000 para compor a pesquisa, então de 32 artigos foram selecionados apenas 22. O ano de 2014, pode-se analisar na tabela, foi o ano com mais artigos publicados sobre Negócio Social. Outro fato relevante é que nos 3 últimos anos (2016-2018) não foram publicados artigos sobre o assunto na revista. O que evidencia a necessidade de estimular a publicação de artigos nessa temática aos pesquisadores.

Ao buscar o termo Sustentabilidade na revista de Administração de Empresas (RAE) foram localizados 23 artigos. Conforme demonstrado na tabela abaixo:

Revista de Administração de Empresas (RAE)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Sustentabilidade	23 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	2	2000

2	2001
1	2006
1	2008
2	2010
4	2012
1	2013
5	2014
3	2015
2	2016

Fonte: Elaborado pelo autor.

No tema de Sustentabilidade foi observado que nos anos de 2012 e 2014 houve maior quantidade de publicações na revista. No ano de 2017 não ocorreu publicação sobre esse tema e as publicações nos anos anteriores não foram expressivas tratando de um tema tão relevante para o futuro próximo.

A **Revista de Administração**, da **Universidade de São Paulo (Rausp)**, apresentou um número de 15 artigos publicados sobre o tema de “Negócio Social”, ao realizar a busca na base de dados foi encontrado apenas 1 artigo publicado por ano entre 2015 à 2017.

Revista de Administração, da Universidade de São Paulo (Rausp)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Negócio Social – Empresa Social	15 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	5	2012
	4	2013
	3	2014
	1	2015
	1	2016
	1	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Constatou-se que em relação aos outros periódicos as publicações sobre Negócio Social na revista começaram apenas em 2012, ou seja, mais recente em relação a periódicos mais tradicionais na área de Administração que apresentou publicações mais antigas na área. Pode-se notar que em 2012 também foi o ano que concentrou a maior parte de publicações sobre o tema na revista.

No tema de Sustentabilidade foram localizados o mesmo número de artigos do que no tema de Negócio Social na revista, cerca de 15 artigos publicados, é diferente, no entanto, os assuntos tratados nos artigos e a quantidade publicada a cada ano. Na tabela abaixo está a quantidade de artigos publicados na revista por ano:

Revista de Administração, da Universidade de São Paulo (Rausp)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Sustentabilidade	15 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	6	2012
	1	2013
	5	2014
	1	2015
	2	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos dados dos outros periódicos a Revista de Administração (Rausp) apresenta 2 publicações recentes sobre o tema Sustentabilidade, em contrapartida, no ano de 2016 não houve publicações sobre o assunto. Assim como no tema Negócio Social, os artigos de Sustentabilidade tiveram o maior número de publicações no ano de 2012, isso pode ter sido influenciado pelo evento Rio+20 que é a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que aconteceu nesse mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro.

Na **Revista de Administração Contemporânea (RAC)** foram encontrados 30 artigos para os temas Empresa Social e Negócio Social. Os

principais assuntos dos artigos publicados envolvem: Responsabilidade social corporativa das empresas, Programas sociais corporativos e Certificação socioambiental das empresas. Para realizar a análise só foram levados em consideração os artigos publicados entre os anos de 2000 até 2018.

Revista de Administração Contemporânea (RAC)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Negócio Social – Empresa Social	30 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	1	2000
	1	2002
	2	2003
	3	2004
	2	2007
	2	2008
	2	2009
	5	2010
	2	2011
	2	2012
	1	2013
	1	2014
	4	2015
	1	2016
	1	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora 35 artigos tenham sido localizados na base de dados sobre o tema, apenas foram levados em consideração 30 artigos, visto que compreende o período de análise do interesse da pesquisa sobre o tema estudado. Pode-se notar que em 2007, 2010 e 2015, o periódico apresentou a maior quantidade de artigos publicados sobre o tema Negócio Social. Nos anos seguintes, a contribuição foi pouco significativa entre 1 e 2 artigos.

Na mesma revista para a busca do termo Sustentabilidade foram encontrados 18 artigos no total, conforme demonstrado o quadro abaixo:

Revista de Administração Contemporânea (RAC)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Sustentabilidade	18 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	2	2005
	2	2007
	3	2008
	1	2009
	1	2011
	2	2013
	2	2014
	1	2015
	2	2016
	2	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira publicação sobre o tema no periódico foi no ano de 2005. Em 2008, foi o ano em que foram publicadas a maior quantidade de artigos sobre o tema. Nos anos seguintes, o número de publicações não alterou muito sendo publicados cerca de 1 a 2 artigos nos períodos de análise de 2000 a 2018. Observa-se que o assunto precisa ser mais explorado pelo meio acadêmico e científico, pois o número de artigos publicados anuais são inferiores a 3 na Revista de Administração Contemporânea (RAC).

Na **Revista Eletrônica de Administração (REAd)** foi realizada a busca na base de dados da *Scielo* e para a terminologia Negócio Social foram encontrados cerca de 13 artigos.

Revista Eletrônica de Administração (REAd)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Negócio Social – Empresa	13 artigos (localizados no total)	(2000-2018)

Social		
	2	2013
	1	2014
	1	2015
	2	2016
	7	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Um fato relevante é que a revista foi criada em 1995, porém a sua indexação na plataforma online da *Scielo* só começou no ano de 2011, então as publicações do ano de 2000 a 2010 não puderam ser analisadas por não estarem disponíveis *online* para consulta. Em relação aos outros periódicos observados esta revista apresentou a maior quantidade de artigos publicados no ano de 2017 sobre o tema de Negócio Social. Especula-se que os pesquisadores da área de Administração escolheram o periódico para publicar artigos sobre o tema, já que foram apresentados 7 publicações bem recentes na temática que não foi expressiva nos outros periódicos analisados.

Em relação ao tema de Sustentabilidade na **Revista Eletrônica de Administração (REAd)** foram encontrados 10 artigos e a publicação não variou muito entre 1 a 3 artigos de 2013 a 2018.

Revista Eletrônica de Administração (REAd)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA:	10 artigos (localizados	(2000-2018)
Sustentabilidade	no total)	
	3	2013
	1	2014
	1	2015
	2	2016
	2	2017
	1	2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se constatar que o assunto é publicado pelos pesquisadores em pequena quantidade, contudo o tema apresentou publicações recentes entre

2016, 2017 e 2018. Pode-se inferir que o tema Sustentabilidade ainda não tem um grupo de pesquisadores dedicados no assunto no Brasil, já que o tema é pouco publicado e quando a publicação acontece é por pesquisadores diferentes que ainda não tinham contribuído com o assunto em questão.

A **Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)**, da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP está há apenas 5 anos indexada na base *Scielo*. O primeiro ano de publicação da revista foi em 2013 e também foi o ano no qual o periódico apresentou a maior quantidade de publicações sobre o tema de “Negócio Social”. A participação do periódico em termos de quantidade de publicações é pouco significativa, no entanto, a qualidade dos artigos que são publicados confere uma avaliação A2 no sistema Qualis- CAPES.

Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Negócio Social – Empresa Social	6 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	3	2013
	2	2014
	1	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar as publicações sobre o tema de Sustentabilidade o assunto só aparece de forma clara em 2 dos 5 artigos pesquisados que são: “Estratégias de Negócios Sustentáveis e Desempenho Exportador: uma análise em empresas do setor de gemas e joias” da autora Eliete Pozzobon Palma *et al.* (2014), e do artigo “A dimensão ambiental no contexto da estratégia de operações de montadoras do ABC paulista” dos autores Gabriela Scur e Guilherme Heinz (2016).

Esse foi um dos achados constatados ao realizar a pesquisa na plataforma porque dos 5 artigos localizados, apenas 2 estavam relacionados com o assunto em questão que é a sustentabilidade.

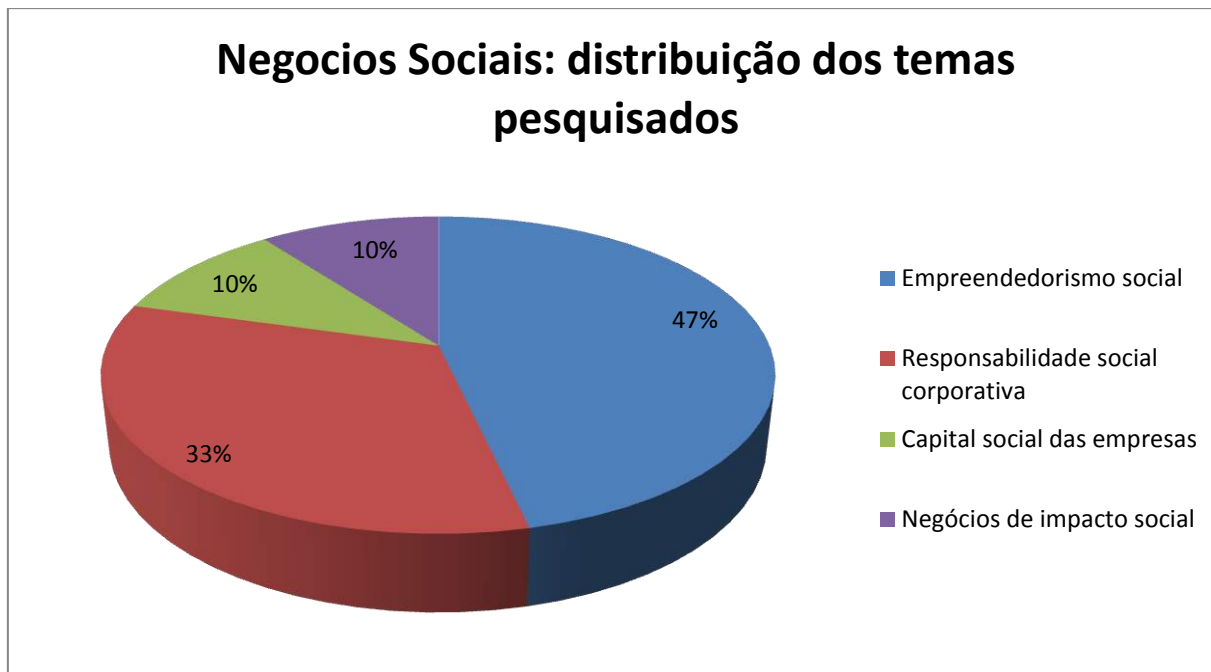
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)	Quantidade	Ano de publicação
BUSCA: Sustentabilidade	5 artigos (localizados no total)	(2000-2018)
	2	2014
	1	2015
	2	2016

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na primeira etapa do projeto foi apresentado os resultados quantitativos dos artigos pesquisados sobre o tema de Negócio Social e Sustentabilidade nos 5 periódicos selecionados, conforme demonstrado nas tabelas entre o período de 2000 à 2018. Em seguida, foram analisados os assuntos centrais que estão sendo publicados nesses periódicos que versam sobre os temas estudados nessa pesquisa. Os resultados encontrados são apresentados de forma sintética logo abaixo.

O **gráfico 1** mostra os assuntos mais tratados nos artigos pesquisados sobre o tema de “Negócio Social” na *Scielo*. Analisa-se que 47% dos artigos pesquisados dos 5 periódicos selecionados abordam sobre o tema Empreendedorismo social.

Gráfico 1: Temas mais estudados na Produção Acadêmica sobre Negócios Sociais

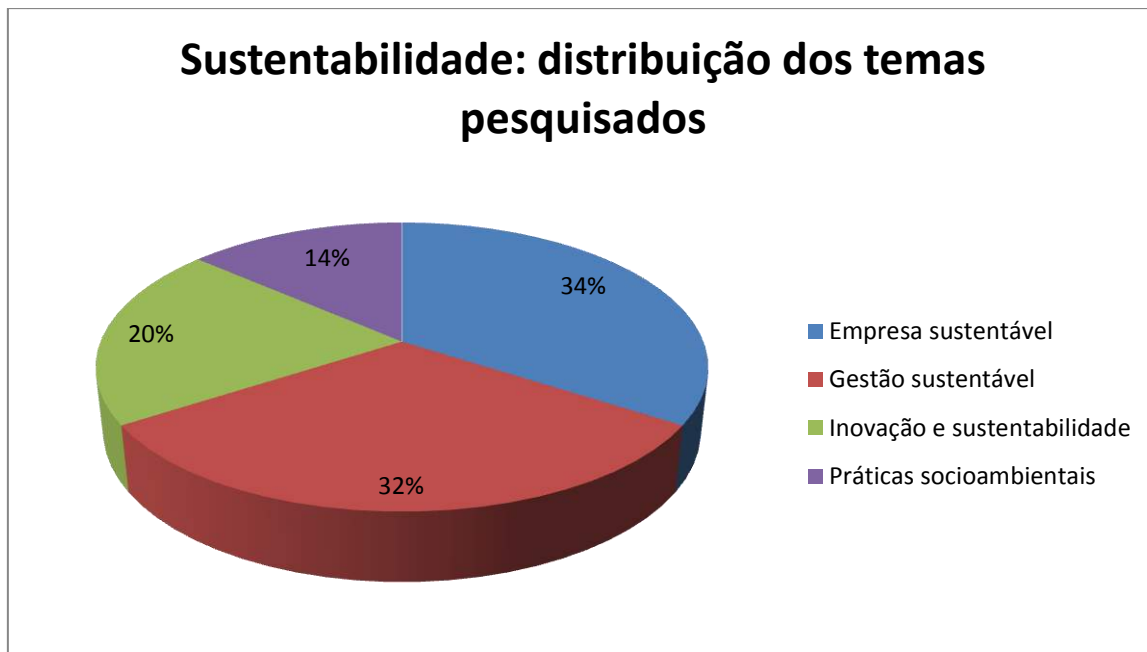


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, o tema mais abordado está relacionado à Responsabilidade social corporativa nas organizações com 33% de representatividade e por último temos artigos que abordam sobre o Capital social das empresas e Negócios de impacto social; ambos tiveram publicações, em torno de 10%, com uma quantidade pouco expressiva em torno de 10 artigos publicados no total dos 5 periódicos selecionadas.

O **Gráfico 2** mostra as subáreas que são mais publicadas que versam sobre o tema de Sustentabilidade. O tema “Empresa Sustentável” está em primeiro lugar com 34% dos artigos publicados. Ao tentar localizar a expressão “Empreendedorismo Sustentável” a quantidade de artigos foi pouco significativa, sendo assim, foi utilizada a terminologia “Empresa Sustentável” na busca, pois embora o significado seja diferente as expressões estão relacionadas.

Gráfico 2: Temas mais estudados na Produção Acadêmica sobre Sustentabilidade

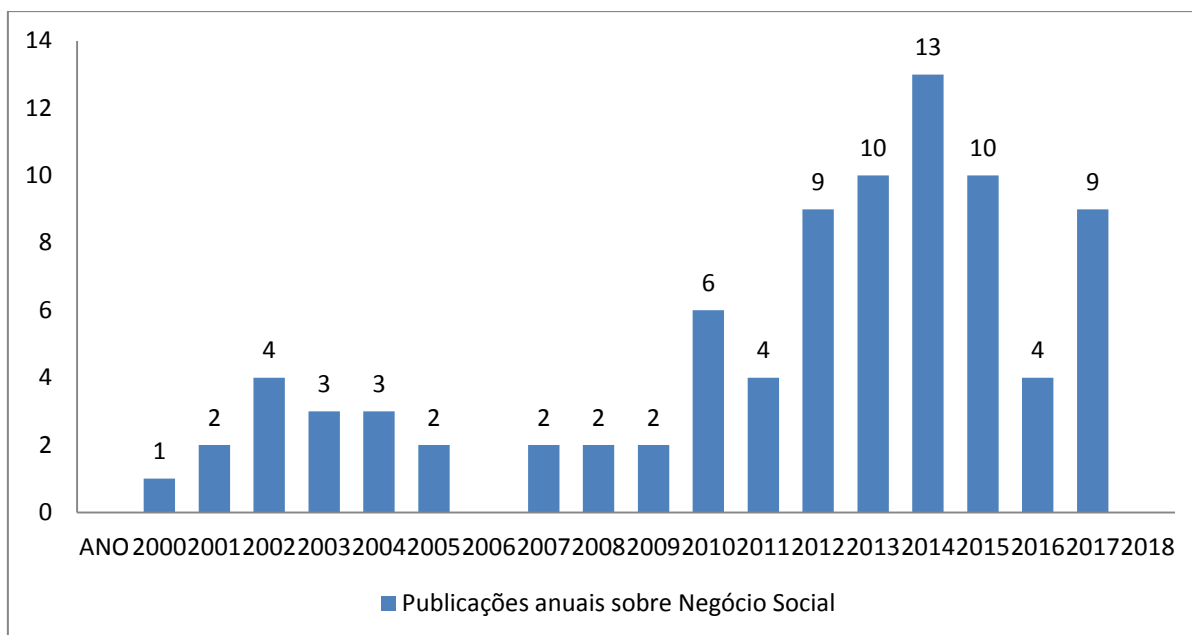


Fonte: Elaborado pelo autor.

A subárea de Gestão sustentável apareceu em segundo lugar nos assuntos mais encontrados dos artigos com 32% de representatividade e logo após “Inovação e sustentabilidade” com (20%) e “Práticas socioambientais” (14%) respectivamente.

O gráfico 3 mostra a produção científica anual sobre o tema de Negócios sociais dos 5 periódicos selecionados para compor essa pesquisa

Gráfico 3: Distribuição da produção científica sobre Negócio Social nos 5 periódicos selecionados (2000-2018)

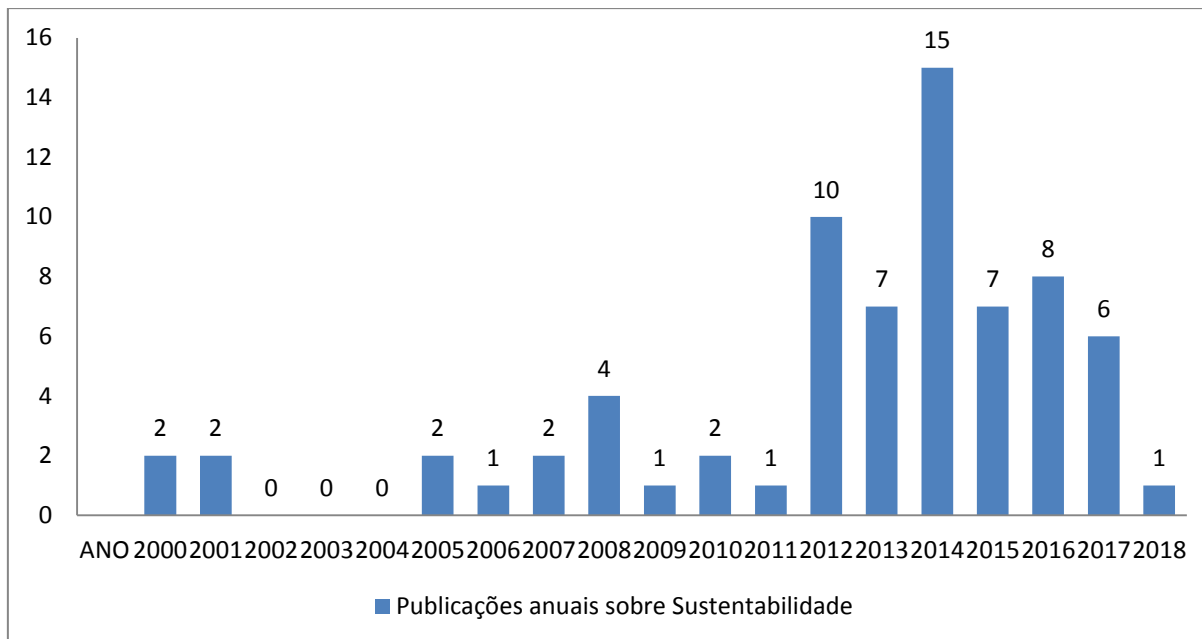


Fonte: Elaborado pelo autor.

No ano de 2006, nenhum dos 5 periódicos selecionados publicaram artigos no tema de “Negócio Social”. Entre 2007 a 2009, a produção científica se manteve estável em torno de 2 artigos publicados por ano, e a partir de 2012, notou-se que o assunto começou a ser mais abordado pelos periódicos. No ano de 2016, foram publicados apenas 4 artigos, em 2017 subiu novamente o número de publicações e em 2018 até o momento de realização da pesquisa, no mês de maio, não houve uma nova publicação sobre o tema.

O gráfico 4 mostra a produção científica anual na área de Sustentabilidade tendo por base os 5 periódicos que foram selecionados nessa pesquisa conforme informado no item anterior (Gráfico 3).

Gráfico 4: Distribuição da produção científica sobre Sustentabilidade nos 5 periódicos selecionados (2000-2018)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que de 2002 até 2011 a produção científica nesse tema era pouco expressiva em média 1 a 2 artigos publicados, sendo que de 2002 a 2004 não houve publicações nesse tema nos 5 periódicos. A partir de 2012 a produção acadêmica nesse assunto apresentou um aumento expressivo, em 2014, atingiu o patamar mais elevado quando houve a publicação decerca de 15 artigos no ano. De 2015 a 2018 não houve um grande avanço em termos de publicação na área de sustentabilidade.

Por fim, pode-se constatar que o tema de Negócio Social e Sustentabilidade precisam ser mais explorados pelos pesquisadores brasileiros. Não sabemos ao certo se essa contribuição é mais efetiva em periódicos internacionais pelo interesse dos programas de Pós-graduação de mestrado e doutorado que exigem dos pesquisadores a publicação de artigos em periódicos com alto fator de impacto; ou se o problema está no desinteresse dos acadêmicos sobre esse assunto ou pela falta de incentivo dos projetos de pesquisa das universidades brasileiras nesse tema, que embora seja motivo de enorme debate na sociedade ainda não ganhou a importância maior para aprofundamento dos grupos de pesquisa.

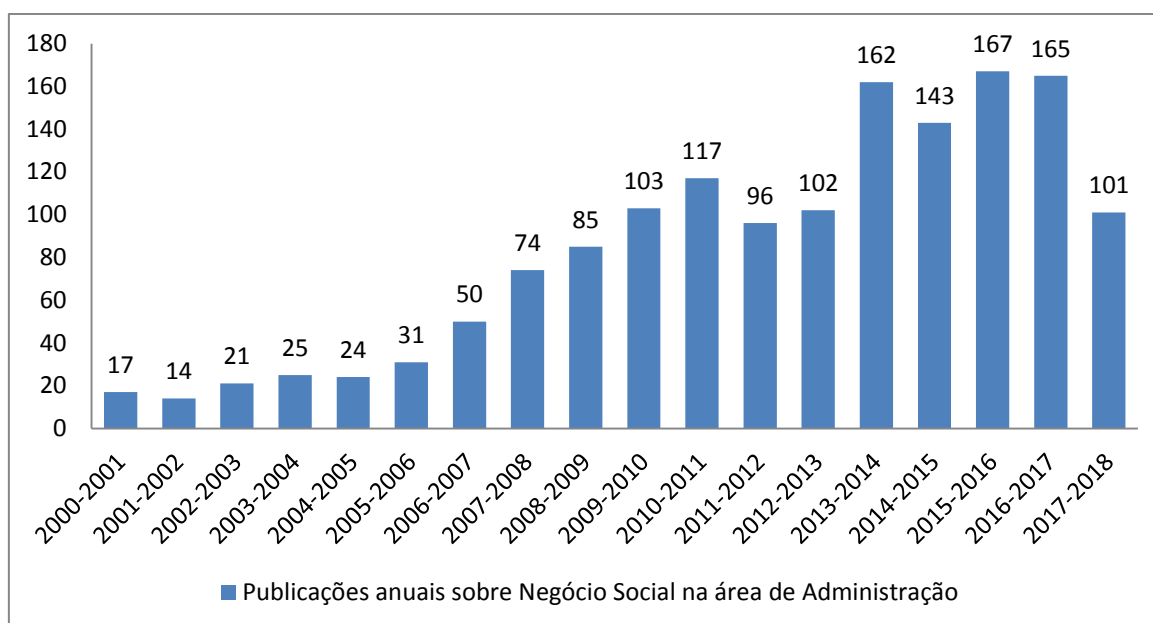
Para as empresas, aderir a práticas de sustentabilidade possibilita algumas vantagens, principalmente, em relação aos seus custos que poderão ser reduzidos, já que ações como a economia de energia, a reciclagem e o consumo de matéria-prima contribuem com a preservação e manutenção do meio ambiente. Sendo assim, a reciclagem sendo praticadas pelas empresas permite o reaproveitamento de produtos ao invés de ser feito o descarte que ocasiona o acúmulo de lixo, a utilização de fontes de energia renováveis e a economia da conta de luz da empresa, pois ao usar embalagens recicladas a empresa estará reduzindo os custos de produção e uso de papel e associados. Além do mais, dependendo da abordagem econômica que for discutida o governo poderá oferecer subsídios de impostos para estimular o surgimento de novas organizações com crenças e valores voltados ao desenvolvimento de hábitos sustentáveis para preservar o ecossistema e não afetar o uso dos recursos pela geração futura.

Como forma de descobrir se o motivo da baixa produção acadêmica nessas 2 temáticas é devido a dificuldade na divulgação de práticas e políticas sustentáveis pelas empresas ou se está relacionada a falta de interesse no assunto pelos pesquisadores foi realizada uma pesquisa na base da *Web of Science* para verificar como estão as publicações em âmbito internacional no assunto abordado.

7.1 Publicações sobre Negócio Social e Sustentabilidade na *Web of Science*

Ao realizar a busca no Portal de Periódicos da Capes foi selecionada a base da *Web of Science* para analisar as publicações sobre Negócio Social e Sustentabilidade. Ao selecionar o item pesquisa avançada foi definida a terminologia em inglês “*Social Business*” e “*Sustainability*” na localização dos artigos. A base fornece a opção de pesquisar os artigos durante um intervalo de tempo, então foi selecionada a opção nos seguintes intervalos (2000-2001); (2001-2002); (2002-2003) até chegar em (2017-2018), foram analisados os artigos publicados de 2000 até o ano 2018 que envolve o tempo de interesse da pesquisa.

Gráfico 5: Publicações anuais sobre Negócio Social na *Web of Science*

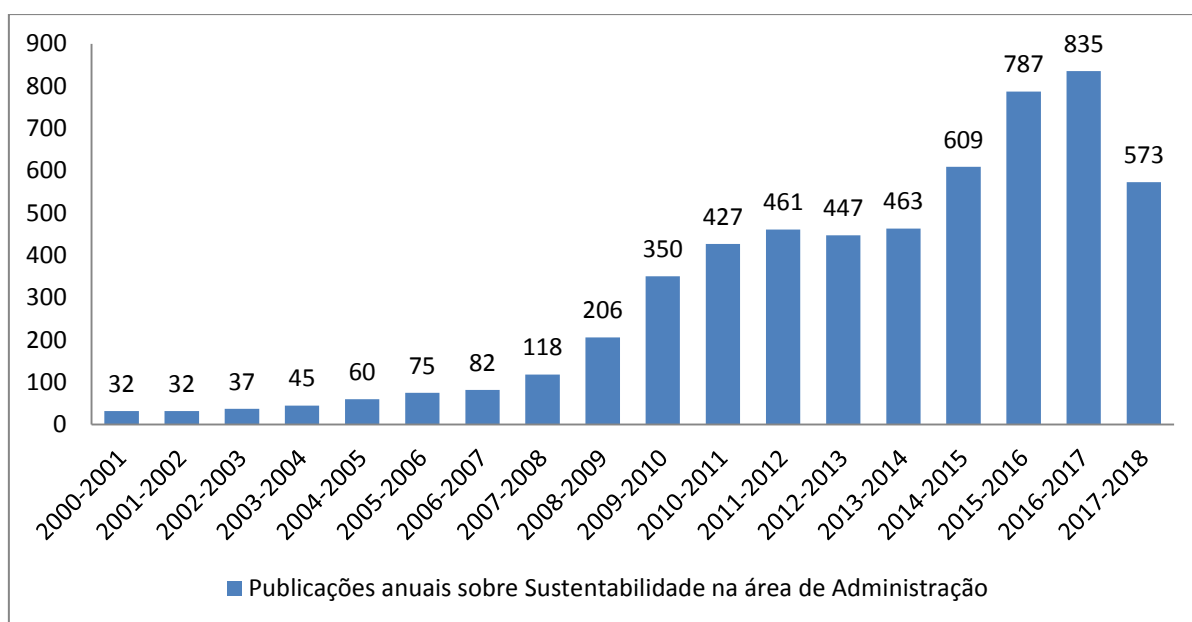


Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante a pesquisa foi notado que seria necessário restringir a busca porque estavam sendo localizados diversos artigos que estavam relacionados a área Tecnológica e não ao campo de interesse da Administração que pautou o estudo em questão. A busca foi feita pelo título e para restringir a pesquisa foram selecionados somente os artigos que estavam inseridos nas 2 subáreas que são: “*Business*” e “*Management*” dessa forma foi possível quantificar os artigos da área de Administração e o resultado segue nos **gráficos 5 e 6**, conforme apresentado.

Os **gráficos 5 e 6** demonstram a evolução das publicações sobre o tema de Negócio Social e Sustentabilidade nas subáreas selecionadas. Nota-se no **gráfico 5** nos anos 2000 à 2007 as publicações era inferiores a 50 artigos publicados; no ano de 2008, essa realidade começou a mudar e as publicações foram crescendo ano a ano. De 2016 para 2017 foi o ano que apresentou a maior quantidade de publicações e nos anos de 2017 e 2018 ainda não pudemos analisar se será maior do que o ano anterior.

Gráfico 6: Publicações anuais sobre sustentabilidade na *Web of Science*



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao realizar a busca na base de dados internacional *Web of Science* sobre o tema “Sustentabilidade” considerando os últimos 18 anos (2000-2018), foi constatado que o número de publicações foi superior a 50 a partir do ano de 2004-2005. Observa-se que entre 2011 à 2014 o número de publicações se estabilizou em torno de 400 e no ano de 2016-2017 aumentou consideravelmente apresentando mais de 835 artigos publicados.

Comparando-se a produção científica brasileira nos dois temas estudados “Negócios Sociais” e “Sustentabilidade”, constata-se que em âmbito internacional a produção é muito maior. Somente o Brasil publicou cerca de 4,43% artigos no tema no mundo nos últimos 18 anos, conforme pesquisa realizada na *Web of Science* em novembro de 2018..

7.2 Análise dos conteúdos produzidos sobre o tema de Negócios Sociais Sustentabilidade na Revista de Administração de Empresas – RAE

Como forma de averiguar o que as revistas estão publicando de conteúdo na temática supracitada, foi selecionada, depois da pesquisa quantitativa, uma revista, a Revista de Administração de Empresas (RAE) que é um periódico de Administração de Empresas referência em âmbito nacional, além de ser a revista mais tradicional em seu segmento é a única com publicação ininterrupta desde 1961 (RAE, online, 2018). O intuito foi de realizar a análise qualitativa dos artigos publicados que versam sobre o tema de interesse da pesquisa, para isso foram escolhidas 5 revistas da área de Administração que possuem maior classificação na QUALIS/CAPES, além disso foi pesquisado se as revistas tinham artigos publicados sobre Responsabilidade Social Corporativa, Sustentabilidade Socioambiental, Gestão Sustentável e Empreendedorismo Social, ao realizar a busca foi identificado que 5 publicaram artigos nessas temáticas como: RAC, RAE, Rausp, REAd e RBGN.

Logo após, foi selecionada das 5 revistas, apenas a revista RAE, para analisar os principais conteúdos abordados sobre o tema. Os principais autores que publicaram artigos na revista RAE sobre o tema de Sustentabilidade e Negócios Sociais foram: Barbieri *et al* (2010), Scandelari e Cunha (2013), Brito e Berardi (2010), Vasconcelos, Alves e Pesqueux (2012), Petrini, Scherer e Back (2016), Sierra-García, García-Benau e Zorio (2014).

No artigo publicado por Barbieri *et al* (2010) o desenvolvimento sustentável é visto com muitas objeções, os autores acreditam que os problemas ambientais e sociais são fruto do crescimento econômico, principalmente os advindos das atividades industriais que são desejados e almejados por empresários e políticos para obterem lucro. O autor também aborda que quando determinados valores são cristalizados na sociedade acabam se tornando “mitos” e são adotados como um padrão a ser seguido como forma de se tornar melhores em um dado sistema social, que é o caso de algumas empresas que investem em projetos e práticas de sustentabilidade para ganharem reconhecimento e credibilidade no mercado, não que esse seja o seu verdadeiro interesse em realizar esse tipo de atividade, ainda segundo o autor.

Para Scandelari e Cunha (2013, p. 184) a destinação do sucesso futuro das empresas está relacionada ao investimento adequado no momento presente, como a adesão de “práticas que melhorem o desempenho em atividades econômicas baseados em aspectos sociais e ambientais” (SCANDELARI; CUNHA, 2013, p.184). Se um empreendedor deseja algum tipo de prospecção com o seu negócio, como acelerar inovações e melhorar a sua reputação e imagem, deve começar cedo a sua preocupação com a gestão socioambiental. Segundo os autores, a gestão socioambiental permite às empresas “a prevenção da poluição, a adoção de tecnologias limpas e o manejo adequado dos recursos naturais” (SCANDELARI; CUNHA, 2013, p.186).

No artigo Vantagem Competitiva na Gestão Sustentável da cadeia de suprimentos dos autores Brito e Berardi (2010) a responsabilidade social e a sustentabilidade são tratadas como “desafios a serem trabalhados em diversas linhas de pesquisa e nas variadas formas de negócios” (BRITO; BERARDI, 2010, p.155). Na visão dos autores, a pressão normativa para solução de problemas ambientais e sociais levam as empresas a adotarem boas práticas socioambientais para a sua manutenção no ambiente competitivo, visto que, se as organizações não atenderem aos padrões mínimos que são exigidos podem acabar sendo excluídas pelos concorrentes que aceitarem as regras impostas pelo mercado.

Segundo Vasconcelos, Alves e Pesqueux (2012) a atuação das empresas e a adesão às práticas de responsabilidade social devem ser avaliadas de forma mais profunda, ao invés de serem adotadas como obrigação. Segundo os autores, as práticas ambientais devem ser desenvolvidas de forma voluntária pelas empresas visando à proteção ao meio ambiente e o bem estar social.

Os autores questionam o verdadeiro papel das empresas ao investirem e financiarem projetos e programas de educação, meio ambiente e saúde pública. Analisam que a atuação das empresas não deve se restringir apenas ao ambiente local para garantia dos seus interesses; essa participação deveria se dar em contextos mais amplos, para benefício da coletividade com suas ações políticas.

Em relação à produção de relatórios de responsabilidade social corporativa na América Latina, o Brasil se destaca como o pioneiro na busca de

credibilidade e transparência nas informações sociais e ambientais, segundo Sierra-García, García-Benau e Zorio (2014, p. 36). Os autores estudaram sobre a qualidade da informação que é divulgada pelas empresas em seus relatórios de transparência ambiental e social, com o objetivo de compreender quem são os profissionais responsáveis de realizar esse tipo de relatório e se há algum critério na literatura internacional para analisar a credibilidade das informações produzidas. Ao final, foi possível observar que embora na América Latina não tenha resultados claros de análise dos indicadores produzidos pelas empresas, os resultados são encorajadores porque as organizações estão se preocupando cada vez mais em produzir relatórios ambientais para o público em busca de esclarecer as atividades que foram desenvolvidas nesse aspecto.

Alternativas que visam à sustentabilidade são os novos modelos de negócios com impacto social ou, como é popularmente conhecido, negócios sociais. Identificando os artigos publicados na revista RAE sobre o tema pode-se averiguar que esse tipo de negócio é apresentado como aqueles que apresentam soluções inovadoras e tem o objetivo de resolver problemas sociais (PETRINI; SCHERER; BACK, 2016).

De acordo com Petrini, Scherer e Back (2016, p.211) enquanto “as empresas tradicionais vendem produtos para gerar receitas, os negócios sociais criam valor para os acionistas por promoverem soluções de problemas sociais”. Pode-se analisar nos artigos que esse tipo de alternativa parte de empresas que já são consolidadas no mercado e podem ampliar a sua capacidade para atendimento das necessidades sociais. Pode-se ainda observar, segundo os artigos, que as empresas que almejam ser considerado, exemplo, de sustentabilidade devem obedecer a três dimensões que são: ambiental, econômica e social. Contudo, essas ações variam de acordo o tamanho e o setor de atuação do negócio da empresa. . Uma das barreiras encontradas para empresas novas que gostariam de se estabelecer nesse segmento de “desenvolvimento sustentável” ou “negócios com impactos sociais” está na dificuldade de conseguirem o financiamento adequado para esse tipo de empreendimento que em algumas situações ou setores podem demandar um maior investimento. O que é benéfico para os empresários já estabelecidos que conseguem a captação de recursos com mais facilidade e tem o aporte financeiro necessário para abraçar esse tipo de projeto que além

de gerar lucro aos empresários, contribuem para solucionar problemas ligados a pobreza, saúde, educação e ao meio ambiente.

É imprescindível que as organizações se conscientizem do seu papel para contribuir com prováveis mudanças futuras que proporcionem melhorias de ordem ambiental e social das comunidades. Ao analisar os artigos publicados sobre o tema verificamos que autores como Barbieri *et al* (2010), Brito e Berardi (2010) e Vasconcelos, Alves e Pesqueux (2012) questionam se as organizações estão verdadeiramente interessadas em investir em projetos socioambientais, ou se isso não seria apenas uma forma de permanecerem no mercado competitivo. Nesse sentido, essa atuação deve ser verificada de forma mais profunda visto que se torna necessário a formação de grupos consolidados de pesquisa no Brasil nessa temática para estimular a publicação de novos trabalhos e promover o debate sobre as questões socioambientais.

Autores como Scandelari e Cunha (2013) e Petrini, Scherer e Back (2016) estão mais envolvidos em compreender o presente para tentar melhorar o futuro, esses autores observaram as limitações que algumas empresas sofrem para desenvolver esse tipo de negócio por não dispor de recursos o suficiente para investir em projetos socioambientais. Já as organizações que estão no “topo”, além de investirem em projetos sociais conseguem maiores lucros porque acabam ganhando mais visibilidade no mercado. O que acaba restringindo esse tipo de atuação para “poucos” e “melhores” grupos empresariais.

A tabela abaixo apresenta as principais concepções dos autores selecionados sobre o tema de Sustentabilidade e Negócios Sociais.

Tabela 1: Principais concepções.

Autores	Sustentabilidade e Negócios Sociais
Barbieri <i>et al</i> (2010)	Os autores acreditam que os problemas ambientais e sociais são fruto do crescimento econômico, principalmente os advindos das atividades industriais. O autor também aborda que as empresas investem em

	<p>projetos e práticas de sustentabilidade para ganharem reconhecimento e credibilidade no mercado, não que esse seja o seu verdadeiro interesse.</p>
Scandelari e Cunha (2013)	<p>Para os autores se um empreendedor deseja algum tipo de prospecção com o seu negócio, como acelerar inovações e melhorar a sua reputação e imagem, deve começar cedo a sua preocupação com a gestão socioambiental.</p>
Brito e Berardi (2010)	<p>A pressão normativa para solução de problemas ambientais e sociais levam as empresas a adotarem boas práticas socioambientais para a sua manutenção no ambiente competitivo</p>
Vasconcelos, Alves e Pesqueux (2012)	<p>Os autores questionam se as organizações estão verdadeiramente interessadas em investir em projetos socioambientais, ou se isso não seria apenas uma forma de permanecerem no mercado competitivo.</p>
Petrini, Scherer e Back (2016)	<p>Abordam as limitações que algumas empresas sofrem para desenvolver os projetos sustentáveis.</p>
Sierra-García, García-Benau e Zorio (2014).	<p>Os autores estudaram sobre produção de relatórios de responsabilidade social corporativa na América Latina e a qualidade da informação que é divulgada pelas empresas em seus relatórios de transparência ambiental e social</p>

Pode-se analisar que ao tratar do tema de Negócios Sociais e Sustentabilidade, há necessidade de dispor de mais informações, já que o assunto é abordado por diferentes terminologias pelos autores como: Empreendedorismo Sustentável, Gestão Socioambiental, Sustentabilidade e meio ambiente, Sustentabilidade Social, Inovação e Sustentabilidade e Negócios de Impacto Sociais. Deste modo, analisa-se que a diversidade de nomenclaturas envolvendo os conceitos pode ser compreendida pelos diferentes contextos e situações que os empreendimentos sociais foram formados. (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013)

A Sustentabilidade está relacionada “a capacidade de se sustentar, de se manter”. (MIKHAILOVA, p.25, 2004) Uma atividade é considerada sustentável quando tem a capacidade de ser mantida ao longo do tempo e pode ser usada em proveito da sociedade. A sustentabilidade procura melhorar a qualidade de vida dos habitantes no mundo, sem comprometer o uso dos recursos naturais pelas próximas gerações. (MIKHAILOVA, 2004).

Já o conceito de Negócios Sociais foi inicialmente conhecido como Empreendimento Social nos Estados Unidos, mas devido à complexidade de assuntos envolvendo as empresas, consumidores, ONG's e governos - o termo mais adotado com o passar do tempo foi o de Negócios Sociais. Isso se explica devido ao fato do termo Negócios Sociais está mais relacionado à necessidade de minimizar a pobreza e melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio da utilização de mecanismos de mercado, sendo assim, a expressão acabou sendo mais aceita na América Latina e em países como o Brasil. (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013)

7.3 Revisão de literatura e a pesquisa sobre Negócios Sociais e Sustentabilidade

Com base na pesquisa realizada nos periódicos RAC, RAE, Rausp, REAd e RBGN, este trabalho buscou analisar o que está sendo produzido em termos de conteúdo nas revistas de Administração sobre os assuntos de Negócios Sociais e Sustentabilidade. Quanto aos objetivos específicos, vale ressaltar que foram identificados e selecionados os periódicos com classificação A2, B1 e B2 na área de Administração baseado em publicações disponíveis na literatura e na busca em bibliotecas digitais como à *Scielo*.

Neste estudo, foi possível analisar 157 trabalhos nos periódicos selecionados, sendo 86 artigos da área de Negócio Social e 71 artigos da área de Sustentabilidade. Os resultados obtidos na análise quantitativa demonstraram que é necessário estimular os pesquisadores a publicarem mais artigos nos temas de Empreendedorismo Social, Negócios Sociais, Gestão Sustentável e Sustentabilidade que precisam de incentivos da comunidade acadêmica para ampliar as discussões relacionadas à preservação do meio ambiente.

Tendo por base a análise de conteúdo, foi verificado que implantar o desenvolvimento sustentável não se constitui uma tarefa fácil devido aos desafios constantes que as empresas enfrentam dentro e fora de suas fronteiras. Além disso, os autores reconhecem que a área de Negócios Sociais e Sustentabilidade são novas e que podem existir dificuldades tanto na implantação quanto na gestão do negócio sustentável, ainda mais para microempresários que possuem pouca experiência no setor.

Nos trabalhos publicados foi analisado que as companhias que investem em tecnologia e serviços voltados aos aspectos sustentáveis obtém maior credibilidade frente aos seus concorrentes no mercado, uma vez que a questão ambiental tem o objetivo de conciliar a proteção do meio ambiente ao desenvolvimento socioeconômico.

Espera-se conseguir, através desse trabalho, fomentar a pesquisa científica em prol de práticas de desenvolvimento sustentável, mas para isso ocorrer são necessárias ações em diversos aspectos como: na economia, na política, no âmbito social e cultural, na educação, entre outras.

Os resultados encontrados nessa pesquisa indicam que os temas carecem de maior contribuição da comunidade acadêmica para se desenvolver, além disso, é necessário que as universidades invistam em disciplinas, projetos e cursos de extensão na área para formar profissionais mais conscientes com a realidade que nos cerca e possibilitar a resposta aos problemas socioambientais.

8. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi analisar a produção científica sobre “Negócios Sociais” e “Sustentabilidade” no Brasil. Foi observado que o Campo de Negócios Sociais começou há mais de 20 anos no Brasil e o de Sustentabilidade é mais recente e apresenta publicações há pouco menos de 18 anos.

Devido ao pouco tempo de abordagem do assunto analisou-se que o país ainda carece de mais pesquisas consolidadas nos dois assuntos. Basta verificar a quantidade de publicações nos periódicos para perceber isso, já que os textos são publicados na maioria das vezes por pesquisadores diferentes e não pelo mesmo grupo de pesquisa.

Constatou-se que bases internacionais como a *Web of Science* possuem publicações expressivas no assunto não somente na área de Administração, mas também em outras áreas do conhecimento como em Economia, Engenharia e Tecnologia conforme observado no momento da pesquisa na plataforma *online*.

Observou que nos trabalhos sobre o assunto de “Negócios Sociais” há carência em novas definições sobre o conceito, já que boa parte dos autores citam outros artigos publicados para explicar o conceito ao invés de formular uma própria definição para tal.

Um ponto interessante observado na pesquisa é que o Brasil é um dos países que mais se preocupam, na América Latina, em produzir relatórios de transparência ambiental e social por parte de suas empresas, além de ter sido um dos pioneiros na divulgação desse tipo de relatório para a sociedade (SIERRA-GARCÍA; GARCÍA-BENAU; ZORIO, 2014). Entretanto, ainda é necessário estimular mais estudos sobre a finalidade das empresas em investir em projetos de sustentabilidade, produzir relatórios de transparência ambiental e criar negócios sociais, pois o interesse que versa sobre o tema é se as organizações estão realmente engajadas a realizar aquilo que prometem em âmbito social e ambiental de forma a contribuir com o crescimento futuro do nosso país.

Em relação ao questionamento inicial em saber o que as revistas brasileiras estão publicando sobre o tema de Negócios Sociais e Sustentabilidade analisou-se que os conteúdos questionam sobre a atuação

das empresas na criação de um projeto sustentável e social, pois o investimento nesse tipo de negócio é muitas vezes movido a interesses estratégicos da companhia. Outro ponto suscitado, é que o tema de desenvolvimento sustentável são desafios há serem trabalhados no Brasil em diferentes linhas de pesquisa e tipos de negócios, já que até pouco tempo atrás, esse tema era apenas uma proposta teórica e hoje a sustentabilidade tornou-se uma realidade para as empresas, governos e a sociedade.

Como forma de aprofundar o tema pesquisado sugere-se que a academia, a sociedade e as empresas realizem mais estudos sobre os assuntos de responsabilidade social corporativa, a gestão socioambiental, empreendedorismo social e o desenvolvimento sustentável nas organizações, pois a participação maior de casos e estudos nesses temas tem potencial de contribuir positivamente no incentivo as iniciativas socioambientais. Além disso, um novo estudo se faz necessário para pesquisar a viabilidade do investimento em ações sustentáveis, como forma de saber o que o consumidor está disposto a pagar pelo serviço sustentável para as empresas desenvolverem mais projetos e ações neste aspecto. Uma decisão do estudo é que só foram selecionadas 5 revistas para compor essa pesquisa, então para trabalhos futuros é sugerido que sejam analisadas mais revistas e que os pesquisadores busquem identificar a quantidade dos periódicos de Administração que estão listados na Capes sem levar em consideração as áreas de Turismo e Contabilidade.

Um problema constatado durante a busca é que alguns artigos localizados não estavam relacionados com o assunto de Negócios Sociais e Sustentabilidade, então talvez o problema esteja nas terminologias empregadas na indexação que não estão delineadas com o assunto central que trata o artigo, o que afeta negativamente a precisão dos resultados da busca pelo usuário.

Em relação o ensino da Sustentabilidade e a atuação do profissional de Administração como gestor das organizações, conclui-se que o ensino superior tem um papel importante na formação e na promoção de comportamentos e soluções sustentáveis para os seus estudantes.

A partir dos resultados obtidos, suscitou a necessidade de as instituições de ensino e pesquisa estimularem a criação de grupos de pesquisa e

publicações sobre os temas estudados, pois embora as quantidades tenham aumentado nos últimos 5 anos, conforme demonstrado no **gráfico 3 e 4** ainda é pouca comparada a produção científica internacional sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIM, A.P.C.; BARRIOS, A.B. A (DES)construção do conceito de sustentabilidade. In: Direito e Sustentabilidade II, 2014, Santa Catarina, SC. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina, SC, 2014, pp.10-29. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=9c95b619adf1ca8e>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

BARBIERI, J.C., *et al.* Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, abr-jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v50n2/02.pdf>. Acesso em: 26 de ago. 2018.

BARBOZA, L.G.S.; LEISMANN, E.L. Aspectos essenciais para a sustentabilidade de negócios sociais. In: CINGEN- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS, I. 2015, Cascavel, PR, Brasil, 16 a 18 de novembro de 2015. **Anais eletrônicos...** Cascavel, PR, 2015, p.1-14. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/2_Sustentabilidade/Aspectos_essenciais_para_a_sustentabilidade_de_negocios_sociais. Acesso em: 30 de abr. 2018.

BENCKE, F.F.; GILIOLI, R.M. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira: em busca do vazio**. Trabalho apresentado como critério de avaliação da disciplina de Teorias Avançadas das Organizações, ministrada pelo Prof. Dr. Eric Dorion, no programa de Doutorado em Administração UCS/PUC, 2003. Disponível em: <http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

BERLATO, L.F.; SAUSSEN, F.; GOMEZ, L.S.R. A sustentabilidade empresarial como vantagem competitiva em Branding. **DAPesquisa**, v.11, n.15, pp.24-41. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/viewFile/6893/5254>. Acesso em: 14 de set. 2018.

BERNAL, J. D. **The social function of science**. London: George Routledge & Sons, 1939.

BERNARDES, L.S., *et al.* Sustentabilidade e inovação social: o lixo que gera oportunidades. **R. gest. sust. ambient.**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 785-813, out.2016/mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v5e22016785-813>. Acesso em: 12 de abril. 2018.

BERTERO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD JR, T. Produção Científica em Administração de Empresas: Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.147-178, Jan./Abr. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v3n1/v3n1a09.pdf>. Acesso em: 08 de abr. 2018.
BIREME. Portal Regional da BVS. **Sobre o portal**. Disponível em: <http://bvsalud.org/sobre-o-portal/>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

BITTENCOURT, E., CARRIERI, A. Responsabilidade social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.spe, pp.10-22, 2005. Disponível

em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v45nspe/v45nspea01.pdf>. Acesso em: 26 de agos. 2018.

BORGES, C., *et al.*, Empreendedorismo Sustentável: Proposição De Uma Tipologia E Sugestões De Pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.

BRITO, R. P., BERARDI, P. C. Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos: uma meta de estudo. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v.50, n.2, pp.155-169, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v50n2/03.pdf>. Acesso em: 26 de agos. 2018.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. especial, p.1-12, 2010. Disponível em: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1. Acesso em: 30 de abr. 2018.

CAPES. Ministério da Educação. **Classificação da produção intelectual**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 15 de set. 2018.

CARIBE, R.C. V. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015.

CAPES. Histórico 1990-2000: A criação do Portal de Periódicos. Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ez29.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&alias=historico&Itemid=&. Acesso em: 09 de ago. 2018.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação** (Campinas), São Paulo, v.20, n.1, p.163-187, 2015.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CRANE, A., *et al.*, Contesting the value of “creating shared value”, **California Management Review**, v.56, n.2, p. 130-153, 2014. Disponível em: <http://www.dirkmatten.com/Papers/C/Crane%20et%20al%202014%20in%20CMR.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2018.

ERDMANN, A.L., *et al.*, A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17 n.3, May/June 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000300019>. Acesso em: 13 de abr. 2018.

EVANGELISTA, R. Sustentabilidade Um possível caminho para o sucesso empresarial?. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v.9, n.1-2, pp.85-96, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpbg/v9n1-2/v9n1-2a09.pdf>. Acesso em: 13 de agos. 2018.

GUIMARAES, M. Brasil é o país com mais publicação científica em acesso aberto. **Revista Pesquisa FAPESP**, edição online, 2011. Disponível em:

<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/01/21/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacao-cientifica-em-acesso-aberto/>. Acesso em: 27 de jun. 2018.

FAUSTINO, M.; AMADOR, F. O conceito de “sustentabilidade”: migração e mudanças de significados no âmbito educativo. **Indagatio Didactica**, v. 8, n.1, julho 2016. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/3984/3666>. Acesso em: 13 de set. 2018.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.667-681, jul. /set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2018.

FERREIRA, A. G.C; CAREGNATO, S.E. Visibilidade de revistas científicas: um estudo no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **TransInformação**, Campinas, v.26, n.2, pp. 177-190, maio/ago., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n2/0103-3786-tinf-26-02-00177.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa / organizado por Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2018.

IZIQUE, C. Polêmicas à parte, artigos de autores brasileiros em periódicos indexados já representam 1,44% da ciência mundial. **Revista Pesquisa FAPESP**. Edição 81, nov.2002. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2002/11/01/producao-crescente/>. Acesso em: 27 de jun. 2018.

KING, D.H.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/king.pdf>. Acesso em: 13 de set. 2018.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 25 de abr. 2018.

LIEVORE, C.; PICININ, C.T.; PILATTI, L.A. As áreas do conhecimento na pós-graduação stricto sensu brasileira: crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 207-237, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0207.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

LIEVROUW, L. A. Communication and the social representation of scientific knowledge. **Critical Studies in Mass Communication**, Annandale, v. 7, n. 1, p. 1-10, Mar. 1990.

MAGALHÃES, L. **Rio +10**. Disponível em: <HTTPS://www.todamateria.com.br/rio-10/>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, pp. 22-41, 2004. Disponível em: http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 13 de set. 2018.

MIRANDA, D.B.; PEREIRA, M.N.F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>. Acesso em: 08 de abr. 2018.

MORAES, F.T. Brasil aumenta produção científica, mas impacto dos trabalhos diminui. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de out. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1927163-brasil-aumenta-producao-cientifica-mas-impacto-dos-trabalhos-diminui.shtml>. Acesso em: 08 de abr. 2018.

MUELLER, S.P.M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Cai. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

NASSI-CALÒ, L. A miopia dos indicadores bibliométricos. **BLOG SciELO**. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2017/06/01/a-miopia-dos-indicadores-bibliometricos/#.WucVay7wblU>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

NOGUEIRA, R.F.R. Sustentabilidade: revisitando conceitos sob novos paradigmas para alcançar sua real importância. In: Direito e Sustentabilidade II, [s.d], Santa Catarina, SC. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina, SC, [s.d], pp.521-536. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=03b92cd507ff5870>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

O'CONNOR, J. ¿Es posible el capitalismo sostenible? In: ALIMONDA, H. (Org.). **Ecología política. Naturaleza, sociedad y utopia**. Buenos Aires: CLACSO, p. 27-52, 2002.

OLIVEIRA, M.C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade Finanças - USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a05.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2018.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 08 de abr. 2018.

OLIVEIRA, L.R., *et al.*, Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Produção**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan./fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop_0007_0245.pdf. Acesso em: 13 de set. 2018.

ORSIOLLI, T.A.E., *et al.*, Produção científica sobre empreendedorismo sustentável no Brasil. **Espacios**. Caracas, v. 37, n.10, 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n10/16371026.html>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

PALMA, E. P., *et al.* Estratégias de Negócios Sustentáveis e Desempenho Exportador: uma análise em empresas do setor de gemas e joias. **Rev. bras. gest. neg.**, São Paulo, v.16, n.50, p.25-42, Mar 2014.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Área de avaliação: Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 08 de abr. 2018.

PEGINO, P. M. F. As relações acadêmicas de produção na pós-graduação em administração no Brasil. Tese (Doutorado), 2014. 362f. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11851>. Acesso em: 08 de abr. 2018.

PETRINI, M., SCHERER, P., BACK, L. Modelo de negócios com impacto social. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.56, n.2, pp.209-225, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v56n2/0034-7590-rae-56-02-0209.pdf>. Acesso em: 13 de agos. 2018.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em: 09 de jul. 2016.

RAE-Revista de Administração de Empresas. Boas razões para assinar a RAE- revista de administração de empresas. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/adquirir/assinatura/boas-razoes>. Acesso em: 27 de set. 2018.

ROCHA, S.K.; PFITSCHER, E.D.; CARVALHO, F.N. Sustentabilidade ambiental: estudo em uma instituição de ensino superior pública catarinense. **Rev. Gest. Ambient. Sustentabilidade**, São Paulo, v.4,n.1, pp. 2015. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/162/pdf>. Acesso em: 13 de Set. 2018.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G.P.; COMINI, G.M. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional. **Revista interdisciplinar de gestão social**, v.3 n.1 jan. / abr. 2014. Disponível em: [HTTPS://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8994/11596](https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8994/11596). Acesso em: 13 de Set. 2018.

RUIZ, M.A.; GRECO, O.T.; BRAILE, D.M. Fator de impacto: Importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.**, São José do Rio Preto, v.24, n.3, July/Sept. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v31n5/aop8209>. Acesso em: 14 de abr. 2018.

SAES, M.S.M.; MELLO, A.M.; GUIMARAES, L.V.S. Revistas brasileiras em administração: relevância para quem? **RAE-Revista de Administração de Empresas.**, São Paulo, v.57, n.5 Sept./Oct. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v57n5/0034-7590-rae-57-05-0515.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

SANDES-GUIMARÃES, L. V.; DINIZ, E. H. Gestão de periódicos científicos: Estudo de casos em revistas da área de administração. **RAUSP-Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 3, 449-461, 2014.

SANTOS, N.C., *et al.*, Empreendedorismo, Responsabilidade Social e Negócios de Impacto. In: SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO TECNOLÓGICA, XII., 2015, Resende, RJ. **Anais eletrônicos...** Resende, 2015, p.1-10, Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/27522308.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

SANTOS, S.M. O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira. 2015. 344f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/2016/Teses-Premiadas/Ciencias-Sociais-Aplicadas-Solange-Maria-dos-Santos.PDF>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

SCANDELARI, V. R. N.; CUNHA, J. C. Ambidestralidade e desempenho socioambiental de empresas do setor eletroeletrônico. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 2, p. 183-198, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v53n2/v53n2a06.pdf>. Acesso em: 26 de agos. 2018.

SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v.15, n.3, pp.25-32, maio/jun., 1984.

SCIELO (BRASIL). **Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm. Acesso em: 30 de abr. 2018.

SCUR, G.; HEINZ, G. A. dimensão ambiental no contexto da estratégia de operações de montadoras do ABC paulista. **Rev. bras. gest. neg.**, São Paulo, v.18, n.60, p.290-304, 2016.

SIERRA-GARCIA, L.; GARCIA-BENAU, M. A.; ZORIO, A. Credibilidad en latinoamérica del informe de responsabilidad social corporativa. **RAE-Revista de Administración de Empresas**, v.54, n.1, pp.28-38, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140104>. Acesso em: 1 de agos. 2018.

SILVA, R. Avaliação da informação científica em Bibliometria aplicada às Ciências da Saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXV., 2013, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: [s.n], 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1499/1500>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

SILVA, M.B.; RIBEIRO, T.W. H.B. O Consumo Consciente como Fator Determinante para a Propagação da Sustentabilidade na Sociedade. **Revista de Administração da Fatea**, v. 5, n. 5, p. 109-124, jan./ dez., 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/view/609/435>. Acesso em: 16 de set. 2018.

STIGLITZ, J. Innovation: a better way than patents. **New Scientist Magazine**, New York, n. 2569, p. 20, 16 Set. 2006.

SOUZA, L. F. Estudo da comunicação científica no Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, 2016.– Niterói,RJ: [s.n.], 2016.Disponível em:<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2521/1/SOUZA%2C%20L%C3%ADvia.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

TARGINO, M.G. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma revisão de seus elementos básicos. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 31, p.71-98, 1999. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf. Acesso em: 15 de set. 2018.

TISCOSKI, G. P.; ROSOLEN, T.; COMINI, G. M. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **Anais..** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

VALERIO, P.M.C.M. Periódicos científicos eletrônicos e novas perspectivas de comunicação e divulgação para a ciência. Tese (Doutorado), 2005. 210f. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ciência da Informação - IBICT, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/687>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

VASCONCELOS, I. F. F. G.; ALVES, M. A.; PESQUEUX, Y. Responsabilidade Social Corporativa e Desenvolvimento Sustentável: olhares habermasianos. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 2, p. 148-152, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v52n2/v52n2a02.pdf>, Acesso em: 13 de agos. 2018.

WOOD JR.,T.; CHUEKE,G.V. Ranking de produção científica em administração de empresas no Brasil. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie** [online]., São Paulo, v.9, n.4, pp.13-31, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000400003>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

WOOD JR., T.; COSTA, C. C. M. Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. **RAUSP, Rev. Adm.**, São Paulo, v.50, n.3, pp.325-337, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1203>. Acesso em: 13 de abril. 2018.

YUNUS, M. **Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.